**Processo? Criativo?: problematizando a pesquisa em processos criativos a partir de uma base de dados**

**Eixo temático**

Interfaces entre teoria, análise e composição musical

**Resumo**

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, realizada na xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, que enfoca a composicionalidade, a criatividade cognitiva e distribuída e a imbricação entre composição e cultura nos processos criativos colaborativos, a partir de uma base de dados construída em uma etapa prévia da pesquisa. Em um artigo anterior (xxxxxxxx et al), apresentamos os resultados de um levantamento dos artigos publicados no Brasil entre 2015 e 2020 que abordam os temas relacionados ao nosso campo de estudo: 1) colaboração entre compositor e performer; 2) pesquisa artística/performativa e composicionalidade; e 3) performatividade nos processos criativos.

A metodologia consistiu na consulta às bases de dados de periódicos e eventos, levantamento dos artigos em cada tema e a análise do material encontrado. As bases de dados foram os periódicos brasileiros de estratos A e B[[1]](#footnote-0) e os principais eventos das associações da área[[2]](#footnote-1). Os termos de pesquisa em cada um dos temas foram flexíveis, buscando uma diversidade de temáticas afins.

O escopo de trabalhos pesquisados foi de um total de 1905 trabalhos em periódicos e 1181 artigos/comunicações em eventos da área. A partir do escrutínio do material encontrado, propusemos três categorias de análise para os artigos: 1) **relatos** sobre os processos criativos; 2) **esforços de teoria** e articulação teoria/prática no processo colaborativo; 3) **implicações pedagógicas.**

Nesta nova etapa da pesquisa, conforme propusemos no artigo (xxxxxx et al, 2022, p. 236), problematizamos a produção encontrada com vistas a um aprofundamento da análise, para uma visão mais qualitativa da produção. Em que medida a produção leva em conta os esforços de teorização do campo e que trabalhos têm sido citados? Uma das questões levantadas no artigo anterior era a grande concentração nos relatos de experiência, em detrimento de uma contribuição que articusse teorias e práticas dos processos criativos. Um dos esforços consistentes no país tem sido realizado em torno da composicionalidade (LIMA, 2012; xxxxxxx, 2021). Em que medida podemos discutir processos criativos sem um entendimento do processo?

Em que medida a produção pesquisada debate a noção de criatividade? Embora as contribuições no campo da criatividade e do estudo da imaginação tenham avançado ao longo das últimas décadas (Bogunovic 2019), parece haver ainda pouco debate no Brasil sobre este campo. Como é possível discutir processos criativos sem um aprofundamento da própria noção de criatividade?

Na esteira da noção de criatividade distribuída – que considera as dimensões pessoais, sociais e culturais dos processos criativos e as possíveis tensões entre as perspectivas individuais/coletivas e de domínios gerais/específicos (Schiavio; Benedek 2020) –, caberia perguntar sobre a possível imbricação entre composição e cultura no campo dos estudos nesta área. Em que medida a produção reflete essa preocupação?

A metodologia dessa nova etapa consistiu na pesquisa de termos chave flexíveis ligados a) aos esforços de teorização da composição e dos processos criativos; b) a uma discussão sobre a criatividade e suas interfaces com a cognição em uma perspectiva mais distribuída; c) a imbricação entre composição e cultura.

Realizamos uma catalogação dos artigos com os termos-chave encontrados em cada uma das temáticas de interesse. Em seguida, selecionamos os artigos que apresentavam citações em dois e em três dos termo-chave[[3]](#footnote-2).

Esta metodologia nos permitiu selecionar 13 artigos para aprofundamento do campo teórico que citaram os 3 termos-chave[[4]](#footnote-3). Paulo Costa Lima (2020) discute as perspectivas culturais em música contemporânea a partir do caso do Movimento de Composição na Bahia, na esteira da sua noção de composicionalidade. Liduíno Pitombeira (2020) propõe um interessante desdobramento sobre a composicionalidade e *Compositionality as Creative Identity Building.*

Nicolas Donin e Laurent Feneyrou (2015) também problematizam pesquisa musicológica sobre os processos de criação musical, propondo alternativas para um programa de pesquisa na área. Donin (2015) questiona a teorização no campo da composição, propondo a auto-análise como alternativa. Esta, para ele, seria um “esboço de teoria”, no sentido de que evitaria a autolegitimação e as tentativas abstratas de generalização. O autor argumenta pela “singularidade artística que emergiu da obra” que “prima sobre toda ambição universal ou coletiva” (DONIN, 2015, p. 192). Em um texto recente, xxxxxxx (2021) endereçou esta questão pelo viés da noção de *affordance* cultural, bem como a imbricação cultural e a dimensão inconsciente presente no campo de escolhas da composição. Neste sentido, é importante mencionar a abordagem da composicionalidade (LIMA, 2012), que propõe uma indissociabilidade entre teoria e prática no compor. Não se trata de uma teoria abstrata, mas de um circuito constante entre teorias e práticas, que, através da criticidade, inventa mundos a partir de um campo de escolhas em um ambiente de reciprocidade entre compositor/a e obra.

Ricardo Bigio propõe uma interessante sobre o Performer – Compositor no século XXI e sua relação com a Música Experimental do século XX. O autor explora aspectos como novas notações, improvisação (liberdade do performer como fenômeno estrutural das peças), indeterminação e elementos da música eletrônica mista.

Assim como ocorreu na etapa anterior da pesquisa, a maioria os trabalhos demonstrou uma maior preocupação com a descrição das escolhas e de como o produto final foi realizado, do que com a reflexão sobre o processo e/ou as razões (estéticas, técnicas, poéticas, pessoais, políticas) que levaram às escolhas, ou mesmo, sobre escolhas equivocadas ou trajetos do processo que não estão necessariamente refletidos no produto final. Destacamos a necessidade de articular as experiências individuais no contexto de escolhas compartilhadas, em uma perspectiva distribuída da criatividade (Glãveanu 2014; Clarke; Doffman, 2017; xxxxxxx; xxxxxxx 2020).

**Palavras-chave**: Processos criativos. Composicionalidade. Criatividade Cognitiva e Distribuída. Cultura.

1. Foram pesquisadas: OPUS (ANPPOM), Per Musi (UFMG), Orfeu (UDESC), Música Hodie (UFG), Vórtex (EMBAP), Musica Theorica (TeMA), ABEM (ABEM), FUNDARTE (FUNDARTE), ART Research Journal, MusMat (Música e Matemática), Revista Brasileira de Música (UFRJ), Revista Música (USP), Percepta (ABCM) e Debates (Unirio). [↑](#footnote-ref-0)
2. Foram pesquisados os eventos da ANPPOM, TeMA, ABRAPEM, SIMCAM, ENCAM e MUSMAT, e quando fosse o caso, concentrando nas subáreas de composição, teoria e análise musical, performance e simpósios temáticos relacionados a estas subáreas. [↑](#footnote-ref-1)
3. A catalogação dos artigos com 3 termos-chave encontrados está disponível em <https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vSc3Mz9c19kA2e5gOIxWKpB5tGQnO4tXWFJaqfCaB-im-1sLcRbeKgqLpmW8Hx068scOPci5OAduYrB/pubhtml>. Os artigos com 3 termos-chave encontrados estão disponíveis em <https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vRP16z4HDNA5TL3p-R9OzUSYxUkiftMyMHdWBaswvXrQu1XIlklP_KDV46k7F8kftiXPjD7xr2Y-Vfb/pubhtml>. Os termos encontrados foram listados considerando a incidência de cada um deles. [↑](#footnote-ref-2)
4. Os artigos selecionados estão disponíveis na primeira aba da catalogação. Para a breve incursão sobre a produção encontrada, desconsideramos os artigos que foram propostos pelos autores deste trabalho, resultando em 7 artigos no total. [↑](#footnote-ref-3)